

## TEXTO I

### **Agreste, de Newton Moreno (trecho)**

Foi só o delegado sair latindo pela caatinga, e os gritos voltaram. Um grupo velou a madrugada inteira com impropérios, xingamentos, escárnios, maldições, pragas.

Criaram um ódio.

Desenterraram a pior parte deles.

Desenterraram as piores palavras da língua.

Nem bem a madrugada se punha, trancaram portas e janelas da casa delas.

Envergonhavam-se delas. Queriam apagá-las de suas memórias. Cercaram a casa.

Enterravam-nas vivas.

Não se sabe quem foi, quantos eram. Nem quem acendeu o primeiro fósforo.

Começaram a incendiar o casebre.

Mal sabiam que, dentro, a viúva agradecia a benção de morrer com Etevaldo. Temia muito mais viver sem ele, por certo. Tinha cantado bonito, Deus tinha lhe ouvido afinal.

O fogo já empenava as paredes.

Mesmo assim, a viúva acendeu o candeeiro. Viu-se por inteiro pela primeira vez.

Descobriu então o que era mulher. Pôs-se ao lado de Etevaldo.

Beijou-o. Na boca. O que nunca tinha feito. Abriu-lhe os olhos no meio do beijo, enquanto o fogo ganhava a casa inteira.

(Pausa)

O dia amanhecia e as fagulhas resistiram queimando por dias. Cinzas. Silêncio. As fagulhas, em suspenso, como um eco, pairavam, sobre lavouras, varais e gerações.

## TEXTO II

### **Mata teu pai, de Grace Passô (trecho)**

Nem viram ele chegar aqui, não é? Vocês estão cegas. É essa a verdade. Vocês são difíceis. Vocês teimam. Vocês me exigem. Vocês falam bobagens. Vocês desejam demais. Vocês acreditam demais em mim. Só porque eu estou aqui, ficam me escutando como se eu só falasse verdades, isso é sufocante. Eu fico aqui, gritando, eu falo, mas vocês não me escutam, não, não me escutam porque vocês já desistiram, só resta a vocês compaixão. Vocês mudam algumas palavrinhas de seu vocabulário pra dizer que acham injusto esses mesmos homens de sempre, mudam alguns pequenos jeitos de se vestirem, uma ou outra coragem nasce em algum minuto, mas romper mesmo, abraçar a justiça com verdade, isso vocês não fazem. É sempre de nós que o mundo espera, presta atenção. De nós esperam os filhos, de nós esperam amor e amor e amor, de nós esperam a força descomunal, o trabalho, dentro e fora de casa, de nós esperam o gozo, a beleza, até o mistério. E nós acreditamos nisso. É ridículo. Tanto que adoecemos de amor por pessoas que nem amamos. Mas eu não vou me matar. Juro.

## TEXTO III

**Jesus Vem de Hannover, de Leonarda Gluck**  
(trecho)

**Mimi.** Quem é você?

**Montgomery.** Estou cansado.

**Mimi.** Pensa que isso responde a tudo?

**Montgomery.** Não há necessidade de me abordar a esse respeito.

**Mimi.** Não encontro diferença alguma entre o Senhor e qualquer outro indigente de rua.

**Montgomery.** É exatamente disso que se trata. De meu caráter erógeno, invariável e metódico, que funciona perfeitamente dentro de sua mesma zona limitada. Numerosos indivíduos estão propensos à observação de minha pessoa. Todos sabem disso, você é que é uma idiota.

**Mimi.** O Senhor acabará preso.

**Montgomery.** Minha alma é meu cárcere.

**Mimi,** fala arrastada. O Dracma foi moeda de onde?

**Montgomery.** Isto é um interrogatório, mocinha?

**Mimi.** Sim.

**Montgomery.** Da Romênia.

**Mimi,** mais arrastada ainda. As ilhas Galápagos pertencem a qual território?

**Montgomery.** Do Chile.

**Mimi,** cada vez mais arrastada. Inventor da locomotiva a vapor?

**Montgomery.** James Watt.

**Mimi.** Como é conhecida a arte primitiva das grutas e cavernas?

**Montgomery.** Arte Clássica.

**Mimi.** Primeiro homem a pisar na lua?

**Montgomery.** A cadela Laica.

**Mimi.** Quem escreveu “Vinte Mil Léguas Submarinas”?

**Montgomery.** Walt Disney.

**Mimi.** O Senhor acredita em si próprio?

**Montgomery.** Muito.

**Mimi, sedutora.** O Senhor gostaria de ir comigo a um lugar mais reservado para eu terminar esse nosso interrogatório?

**Montgomery.** Não.

**Mimi.** O Senhor é um estúpido.

**Montgomery.** E você uma lazarenta.

## TEXTO IV

### **Porque os teatros estão vazios, de Karl Valentin (trecho)**

Não haverá mais problemas com o preço dos ingressos. Ele não dependerá mais da condição social, mas das debilidades e doenças do público. Só precisamos organizar:

1. Da primeira à quinta fila, teremos os surdos e os míopes. 2. Da sexta à décima fila, os hipocondríacos e os neurastênicos. 3. Da décima a décima quinta fila, os doentes de pele e os doentes da alma. 4. E as frisas, camarotes e galerias seriam reservados aos reumáticos e asmáticos.

A nossa experiência nos ensina que não seria nada bom se os bombeiros fossem somente voluntários, e por isso constituímos um corpo de bombeiros. Por que o que é bom para o corpo de bombeiros não é bom para o teatro? Há uma relação íntima entre os bombeiros e o teatro. Eu que estou nos bastidores desse metiê há tantos anos, nunca vi uma peça sem que houvesse um bombeiro na plateia.

O teatro obrigatório universal, a que nos propomos, o T.O.U., levará ao teatro, numa grande cidade, cerca de dois milhões de espectadores. Será necessário, então, que haja nessa cidade vinte teatros de 100.000 lugares; ou 40 salas de 50.000 lugares; ou 160 salas de 12.500 lugares; ou 320 salas de 6.250 lugares; ou 640 salas de 3.125 lugares; ou dois milhões de teatros de um só lugar. É preciso ser ator para se dar conta da força que isso pode ter quando somos tomados pela presença numa sala monumental, de um público de, digamos, 50.000 pessoas.

Eis o verdadeiro modo de ajudar os teatros que estão à beira da falência. Não se trata de distribuir filipetas, cartazes e convites. Não. É preciso impor o teatro obrigatório. E quem pode impor senão o Estado? Vamos para as ruas lutar e forçar o Estado a investir umas migalhas para salvar o nosso teatro.

## TEXTO V

### O Santo Inquérito, de Dias Gomes (trecho)

#### **PADRE BERNARDO**

Aqui estamos, senhores, para dar início ao processo. Os que invocam os direitos do homem acabam por negar os direitos da fé e os direitos de Deus, esquecendo-se de que aqueles que trazem em si a verdade têm o dever sagrado de estendê-la a todos, eliminando os que querem subvertê-la, pois quem tem o direito de mandar tem também o direito de punir. É muito fácil apresentar esta moça como um anjo de candura e a nós como bestas sanguinárias. Nós que tudo fizemos para salvá-la, para arrancar o Demônio de seu corpo. E se não conseguimos, se ela não quis separar-se dele, de Satanás, temos ou não o direito de castigá-la? Devemos deixar que continue a propagar heresias, perturbando a ordem pública e semeando os germes da anarquia, minando os alicerces da civilização que construímos, a civilização cristã? Não vamos esquecer que, se as heresias triunfassem, seríamos todos varridos! Todos! Eles não teriam conosco a piedade que reclamam de nós! E é a piedade que nos move a abrir este inquérito contra ela e a indiciá-la. Apresentaremos inúmeras provas que temos contra a acusada. Mas uma é evidente, está à vista de todos: ela está nua!

**BRANCA** (Desce até o primeiro plano.)

Não é verdade!

#### **PADRE BERNARDO**

Desavergonhadamente nua!

#### **BRANCA**

Vejam, senhores, vejam que não é verdade! Trago as minhas roupas, como todo o mundo. Ele é que não as enxerga!

(Padre sai, horrorizado)

#### **BRANCA**

Meu Deus, que hei de fazer para que vejam que estou vestida? É verdade que uma vez — numa noite de muito calor — eu fui banhar-me no rio... e estava nua. Mas foi uma vez. Uma vez somente e ninguém viu, nem mesmo as guriatãs que dormiam no alto dos jeribás! Será por isso que eles dizem que eu ofendi gravemente a Deus? Ora, o senhor Deus e os senhores santos têm mais o que fazer que espiar moças tomando banho altas horas da noite. Não, não é só por isso que eles me perseguem e me torturam. Eu não entendo... Eles não dizem... só acusam, acusam! E fazem perguntas, tantas perguntas!